

## Trinus

CLÁUDIO GARRUDO e ANA MATOS

Galeria das Salgadeiras

[www.salgadeiras.com](http://www.salgadeiras.com)

<https://www.instagram.com/galeriadassalgadeiras/>

<https://www.facebook.com/GaleriadasSalgadeiras>



10.34640/universidademadeira2022garrudomatos

Aparelhei o barco da ilusão  
E reforcei a fé de marinheiro.  
Era longe o meu sonho, e traiçoeiro  
O mar...  
(Só nos é concedida  
Esta vida  
Que temos;  
E é nela que é preciso  
Procurar  
O velho paraíso  
Que perdemos).

Prestes, larguei a vela  
E disse adeus ao cais, à paz tolhida.  
Desmedida,  
A revolta imensidão  
Transforma dia a dia a embarcação  
Numa errante e alada sepultura...  
Mas corto as ondas sem desanimar.  
Em qualquer aventura,  
O que importa é partir, não é chegar

**Miguel Torga**

“Viagem” in *Antologia Poética*, D. Quixote, 8ª ed., 2017, p. 236

No deserto e em pleno mar, os relógios não andam ao mesmo ritmo dos olhos. No deserto - que é mar em forma de terra - e no mar - que é deserto em estado líquido - o tempo é outro. É um tempo em que o olhar humano se aperfeiçoa, se torna de águia, capaz de ver as mais mínimas diferenças e nessas variações carimbar um nome. Para não ficares louco, para não sentires que o tempo teve um acidente e os destroços estão a cair por cima de ti, necessitas de descobrir diferenças no espaço percorrido.

**Gonçalo M. Tavares**

“Sobre a esfera impossível e o azul” in *Trinus*, 2018



Cláudio Garrudo, "Trinus 01483"  
Fotografia | Inkjet print s/ doubleweight paper 200g



Cláudio Garrudo, "Trinus 01606"  
Fotografia | Inkjet print s/ doubleweight paper 200g



Cláudio Garrudo, "Trinus 01610"  
Fotografia | Inkjet print s/ doubleweight paper 200g



Cláudio Garrudo, "Trinus 01625"  
Fotografia | Inkjet print s/ doubleweight paper 200g



Cláudio Garrudo, "Trinus 01662"  
Fotografia | Inkjet print s/ doubleweight paper 200g

Há um lado de expedição, quais navegadores a quem Pompeu terá dito “Navegar é preciso, viver não é preciso”, neste conjunto de obras que Cláudio Garrudo apresentou na Galeria das Salgadeiras em 2018 e, em 2022, na Galeria do MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, e que resultou de uma residência artística em alto mar, a bordo de um cargueiro, com destino a uma terra cujo nome não é o mais relevante. Mantenha-se o mistério da chegada, já que, como diz Miguel Torga no poema “Viagem”, que acompanha esta exposição, “O que importa é partir, não é chegar”. Do topo dos contentores ou da torre do navio, Cláudio Garrudo registou, em diversos momentos do dia, o que tinha à sua volta, mar, só mar. Talvez não...

Com o decorrer das horas, as variações da luz, o sol que nasce e se põe, o tempo que passa na contemplação do espaço trouxeram-lhe uma outra leitura do horizonte. E se lá ao longe estivesse terra, a terra nova, a terra desconhecida prestes a deixar de o ser, um porto que se espera seguro e firme? A vertigem da ilusão, da miragem que tantas vezes confunde ou esperaneia os aventureiros assoma-lhe o espírito e leva-o a captar em duplas exposições essa realidade, não literal, antes subjectiva, nessa sucessão ininterrupta e eterna de instantes. Imagens de mar e de um mar que deixa de o ser, passando a ser céu, terra, istmos, cabos, promontórios, a tormenta das águas ou a paz encontrada, que nos falam da viagem física ou simbólica, e do tempo real ou imaginário.

Subimos as escadas ou descemos? Outra das interrogações que estas fotografias nos colocam na única imagem em que o referencial se encontra bem definido e que nos remete para o espaço através do qual a travessia se faz. “Aparelhei o barco da ilusão” e talvez já não seja o general romano a comandar as hostes. Afinal, para Cláudio Garrudo “Navegar é preciso” e navegar é viver.

Ana Matos

**Cláudio Garrudo** [[www.claudiogarrudo.com](http://www.claudiogarrudo.com)]

Fotógrafo, produtor cultural, editor e pai, actividades a que se dedica de alma e coração. Dizem-lhe que nasceu em Lisboa em 1976, mas não se lembra. Já expôs individualmente em Portugal, Espanha, República Checa, Eslováquia e Roménia, participou em feiras de arte em Lisboa, Miami, Nova Iorque e Madrid, ganhou o primeiro prémio da VII edição da Bienal de Coruche e editou diversos livros de fotografia. Organizador do *Bairro das Artes* e do *Mapa das Artes*, membro da direcção da associação *Isto não é um cachimbo* e director editorial da *Série Ph.* da Imprensa Nacional. É representado pela Galeria das Salgadeiras em Lisboa, desde 2008, e artista convidado da H'art Gallery em Bucareste, Roménia.

**Exposições individuais (selecção):**

- 2018. «LUZ CEGA». Travessa da Ermida. Lisboa.
- 2016. «POSTER». Galeria das Salgadeiras.
- 2015. «Substantivo Feminino», curadoria de Vítor Nieves. Outono Fotográfico. Museu Municipal de Ourense.
- 2015. «Vénus». H'art Gallery. Bucareste.
- 2015. «Quintetos». Galeria Centro das Artes Casa das Mudanças. Calheta. Madeira.
- 2014. «Quintetos». Galeria das Salgadeiras.
- 2013. «Borderline and the self». H'art Gallery. Bucareste.
- 2012. «Vénus». Galeria das Salgadeiras.
- 2010. «Borderline». Chemistry Gallery. Praga.
- 2010. «Borderline». Galeria das Salgadeiras.
- 2009. «Un instante decidido», curadoria de Ana Matos. Hay Festival Alhambra. Biblioteca de Andaluzia. Granada.
- 2008. «Empty beds». Galeria das Salgadeiras.
- 2007. « 10.37pm». Central European House of Photography. Bratislava. Eslováquia.
- 2006. «Paralelo, Lado A\_Lado B». Galeria Iosephus. Lisboa.

**Ana Matos**

(N. Lisboa, 1972). Vive e trabalha em Lisboa. Fundadora e directora da Galeria das Salgadeiras fundada a 4 de Julho de 2003. Co-Fundadora e Membro da "Isto não é um Cachimbo. Associação", fundada em 2014. Co-Fundadora do "PIPA — Programa da Imagem e da Palavra", criado em 2021. Co-Fundadora do "MAPA DAS ARTES", criado em 2016. Co-Fundadora do "Bairro das Artes — A Rentrée Cultural da Sétima Colina de Lisboa" [2010-2019]. Curadora da Fundação José Saramago, desde a sua criação em 2007. Mestre em Estudos Curatoriais, com classificação Muito Bom (18 valores) pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, com a dissertação intitulada «Que galeria para o século XXI? — Uma possível reflexão». Formou-se em Engenharia Informática pelo Instituto Superior Técnico em 1995 e, nos anos seguintes, exerceu essa actividade a tempo inteiro. Desde 2003, a Galeria das Salgadeiras já apresentou mais de 150 exposições, um terço das quais "fora de portas" em parcerias nacionais e internacionais (Espanha, Grécia, República Checa, Roménia e Sérvia), com museus, centros culturais e galerias privadas. Tem desenvolvido parcerias com diversos festivais como Bairro das Artes, Festival InShadow, FOLIO — Festival Literário Internacional de Óbidos, Encontros da Imagem (Lisboa e Braga) Hay Festival (Espanha, Granada), Trienal

Movimento Desenho 2012 (Lisboa) e Belgrade Photo Month (Sérvia). Conta com participações nas feiras de arte internacionais JUST MAD, JUST LX, Drawing Room Lisboa e nas feiras online NOT Cancelled Portugal e Pinta Miami, onde tem apresentado projectos curatoriais e específicos. O programa e a identidade da Galeria das Salgadeiras assenta em dois eixos que ortogonalmente se cruzam nas propostas apresentadas: por um lado, expansão e fusão de expressões e géneros artísticos, por outro, uma “contaminação positiva” com outros territórios do pensamento e sensibilidade, como a Literatura e a Poesia. De forma subjacente e transversal, encontra-se o pensamento de Zygmunt Bauman e dos seus “Liquid Times: Living in an Age of Uncertainty”. A Galeria das Salgadeiras representa Augusto Brázio, Carlos Alexandre Rodrigues, Cláudio Garrudo, Eva Díez, Ilda Reis, Inês d’Orey, Martinho Costa, Marta Ubach, Rui Horta Pereira e Rui Soares Costa.



*Trinus* de Cláudio Garrudo. Vista da exposição na Galeria das Salgadeiras, Lisboa  
Fotografia © Gregório Cunha, 2018.